



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6598 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação

ESCOLA E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: CENÁRIOS DE PESQUISA

Tatiane dos Santos Moreira - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Sandra Santos de Araújo - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Rosane Meire Vieira de Jesus - UNEF - Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana

## **ESCOLA E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: CENÁRIOS DE PESQUISA**

### **1. INTRODUÇÃO**

Este resumo expandido apresenta a revisão sistemática de literatura, realizada a partir de duas investigações de mestrado profissional em educação, vinculada a uma universidade pública do Nordeste. Essas pesquisas advêm do mesmo grupo de pesquisa e, num trabalho colaborativo, realizam a etapa da revisão sistemática com o intuito de produção articulada de pesquisa, em torno do enfrentamento da violência contra mulher na escola. A pergunta que se persegue responder nessa etapa é a seguinte: qual é o cenário brasileiro das pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, relacionadas ao papel da escola no enfrentamento à violência contra mulher?

Para tal, é realizada uma revisão sistemática no período de 2009 a 2019, em trabalhos disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Portal de Periódicos da CAPES. Discutir a violência contra mulher no contexto educacional constitui uma proposta necessária e oportuna, na medida em que faculta o entrelaçamento de atitudes/ações que fissuram a (des)construção de atitudes e comportamentos, socialmente, machistas em relação à naturalização e banalização da violência.

As buscas são realizadas com os seguintes descritores: “violência de gênero”, “violência contra a mulher”, “enfrentamento à violência de gênero” e “educação”. Após a busca com os descritores, em seguida é utilizado o operador booleano e o cruzamento em pares dos descritores: a) “violência de gênero AND educação”; b) “violência contra a mulher

AND educação”; c) “enfrentamento à violência de gênero AND educação”. Os filtros utilizados foram: ano 2009 – 2019; programa Educação; grande área conhecimento Ciências Humanas; área de conhecimento Educação; área de avaliação Educação; área de concentração Educação.

Assim, são encontrados os seguintes resultados para cada cruzamento: a) “violência de gênero AND educação” gera 715 trabalhos, sendo 469 dissertações, 232 teses e 14 artigos; b) “violência contra a mulher” AND “educação” gera 194 trabalhos, sendo 130 dissertações, 53 teses e 11 artigos; c) “enfrentamento à violência de gênero AND educação” gera 647 trabalhos, sendo 438 dissertações, 202 teses e 7 artigos.

Após essa primeira seleção, são incluídos os trabalhos que apresentem os descritores no título, resumo e/ou palavras-chaves e trabalhos na Língua Portuguesa. Com a aplicação desses critérios de inclusão, o *corpus* de análise se restringe a oito dissertações, uma tese e quatorze artigos.

## 2. ANÁLISE DOS TRABALHOS

A análise das dissertações e tese é organizada em três blocos temáticos, com base no enfoque das suas conclusões. O primeiro enfoque é o impacto da violência de gênero na aprendizagem das alunas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), que integram as dissertações de Nascimento (2018) e Bady (2019). Elas concluem a implementação de ações educativas e práticas pedagógicas para trabalhar com o tema violências de gênero na EJA. A pesquisa de Nascimento (2018), realizada em duas escolas da Rede Pública Municipal de Ensino, é relevante ao visibilizar o contexto social e educacional das mulheres negras nas escolas da EJA. Bady (2019) traz a tona que a escola acaba descumprindo o seu papel ao não abordar os conteúdos de educação sexual de forma mais abrangente, contribuindo para a desinformação de alunas que se encontram em situação de rua nas questões relativas a sua sexualidade.

O segundo enfoque é a contribuição da escola para diminuir o cenário da desigualdade de gênero e violência contra as mulheres. As autoras Miranda (2013), Hermínio (2014) e Pereira (2016) estão nessa perspectiva. A pesquisa de Miranda (2013) proporciona a compreensão das relações sociais entre o masculino e feminino e as relações de poder estabelecidas que influenciam a violência entre os gêneros. Hermínio (2014) percebe que as meninas protagonistas de violência têm tais atitudes por ser essa a forma que elas conhecem de resolver os problemas e o uso de violência por meninas pode ser compreendido como uma busca por novas identidades femininas, que não são compreendidas perfeitamente pelo corpo docente das escolas estudadas. Pereira (2016) faz o levantamento de casos de violência contra mulher nos boletins de ocorrências e a análise do currículo da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental para compreender os casos de violência contra mulher. Neste bloco, as autoras mostram a relevância dos estudos em igualdade de gênero e o combate de atitudes sexistas como possibilidades de enfrentamento à violência contra mulher no cenário da escola básica.

O terceiro bloco temático tem como enfoque o discurso, a escola e as práticas heteronormativas. Neste, encontram-se Giacomini (2011), que discute como os processos de produção de masculinidades e feminilidades juvenis estão imbricados com as violências de gênero. Ferreira (2015) utiliza a tese de que a violência contra a mulher é fruto de uma construção social desigual que atravessa a vida dos jovens estudantes e os muros da escola. Oliveira (2016) demonstra que a maioria dos/as docentes que participaram de formações sobre diversidade sexual na escola têm um discurso que acaba mascarando práticas

heteronormativas – como as restrições à visibilidade das identidades LGBT no ambiente escolar, desvinculando de uma reflexão política sobre o papel da escola. Laurentino (2018) discute que a escola contribui para o enfrentamento da reprodução de práticas opressoras e as desigualdades sociais, primando para a construção de cultura de paz. As autoras concluem que a escola enquanto espaço sociocultural pode promover a reflexão acerca da discriminação e desigualdade de gênero.

A análise dos 14 artigos foi organizada em dois blocos temáticos. O primeiro enfoque contém oito artigos, que versam sobre as reflexões e ações educativas no enfrentamento à violência de gênero. Babiuk et al. (2013), Souza e Meira Filho (2019) e Lima et al. (2019) se inter cruzam nos objetivos e nos atores da aplicação do projeto, sendo que o último faz a discussão da temática na universidade. A proposição de Babiuk et al. (2013) é que a violência de gênero traz as implicações para o ambiente escolar. Souza e Meira Filho (2019) apresentam uma reflexão sobre a violência contra mulher realizada com estudantes do ensino fundamental e apresenta que o espaço escolar é o local propício para a reflexão das práticas educativas sobre a violência contra mulher. Lima, et al. (2019) trata de uma experiência de extensão universitária sobre enfrentamento à violência de gênero em uma escola pública e afirma que a escola é um espaço social importante de formação dos sujeitos e, por isso, cabe a mesma a responsabilidade de discutir sobre violência de gênero. Os artigos têm como similaridade que a escola pode ser um lugar de violência em relação ao gênero devido a tendência de alguns professores e gestores em minimizar aspectos violentos e as atitudes machistas e homofóbicas de alguns estudantes.

O artigo de Assis (2014) discute que as ações educativas de caráter preventivo são importantes no enfrentamento à violência de gênero em adolescentes. A proposição do artigo de Bonfim (2015) é que a violência de gênero na escola vitimiza meninos e meninas de forma diferente. Maciel (2017), Maciel et al (2018) e Silva (2019) inter cruzam-se nas discussões das práticas pedagógicas dos professores sobre violência e as produções de desigualdades de gênero no espaço escolar, pois coloca na metodologia de ensino o lugar estratégico para pensar em práticas pedagógicas que busquem a desnaturalização de atitudes opressoras na escola: violência contra mulher, naturalização dos papéis/identidades sexuais, machismo e preconceito contra homossexuais.

O segundo bloco temático que contém seis artigos, tem como enfoque a violência contra as mulheres, políticas públicas e redes de enfrentamento. Inclui o trabalho de Barroso et al (2013) que traz os dados do observatório da violência contra a mulher, rascunhando o cenário da violência contra a mulher. Dando continuidade, Pereira (2013) persegue a ideia de que a violência de gênero traz implicações a respeito das políticas públicas para as mulheres. Bandeira (2014) trata da violência contra a mulher, ao mesmo tempo em que enfoca a condição de gênero como categoria de análise central no âmbito das ciências sociais sob um olhar feminista. A sua tese é de que a violência contra a mulher está ligada aos significados atribuídos à relação entre homens e mulheres e a associação da figura do feminino com fragilidade ou submissão.

O artigo de Cabral (2014) é fruto de investigações realizadas pelo Observatório de Direitos Humanos que se dedicam ao monitoramento e estudo diário da mídia. Tem como proposição de que a mídia constrói, banaliza e reproduz a atitudes violentas. As pesquisadoras Silva e Carrera (2017) investiga as ações educativas desenvolvidas no Centro de Referência de Atendimento à Mulher em situação de violência e indica as diversas redes de apoio como essenciais para intervir em relação à violência contra mulher. Silva (2017) objetiva refletir acerca dos desafios e perspectivas da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher/DEAM no que tange à educação. Para isso, considera as palestras da DEAM como importantes instrumentos de promoção à equidade de gênero.

### 3 RESULTADOS DA PESQUISA

Diante das análises realizadas, percebe-se que a violência contra as mulheres e o papel da escola no seu enfrentamento se configura como fenômeno complexo e singular, que ainda não tem reconhecimento suficiente nos estudos e pesquisas acadêmicas brasileiras, o que contribui para a manutenção de um 'silêncio', que, certamente, encobre as realidades repletas de violências que reverberam dentro e fora do ambiente educacional. São analisados 23 trabalhos - 08 dissertações, 01 tese e 14 artigos. Os autores mais adotados para trabalhar com os conceitos de violência de gênero/mulher são Bourdieu (2010a, 2010b), Saffioti (2004), Scott (1995) e Louro (2003); e práticas curriculares/educativas são Auad (2003), Louro (2000) e Fonseca (1999).

As pesquisas foram realizadas majoritariamente por mulheres brancas, apenas 03 homens produziram pesquisas sobre a temática, 01 como autor os outros co-autores, e a uma lacuna nas produções realizadas por mulheres negras. Percebe-se a invisibilidade desta categoria como sujeito da pesquisa, apenas um trabalho foi referente a violência sofrida por estas, Sendo necessário novos estudos com o intuito de dar voz e escutar as mulheres negras que sofrem violência.

Todos os trabalhos apontam a escola com recurso viável e acessível ao enfrentamento da violência contra mulher, podendo esta atuar na implementação de ações educativas, práticas pedagógicas interventivas, na promoção e prevenção da igualdade de gênero, tendo a escola o papel social amplo para fomentar o debate, reflexão e inflexão acerca desta temática pesquisada.

### 4 CONCLUSÕES

Com o intuito de responder a questão de qual é o cenário brasileiro das pesquisas acadêmicas relacionadas ao papel da escola no enfrentamento à violência contra mulher, percebe-se que a escola enquanto instituição formadora, necessita de um trabalho constante e sistemático de desconstrução de atitudes e comportamentos socialmente machistas naturalizado no imaginário coletivo dos atores sociais da escola.

Com tal expectativa, está revisão sistemática servirá de referência para se pensarem novas estratégias e políticas públicas, no trato das questões relativas à violência de gênero no âmbito da educação, a partir da compreensão de práticas escolares com relação à violência de gênero.

### REFERÊNCIAS

ASSIS, Cleber Lizardo de; SANTANA, Lucineide Costa; SANTOS, Nádia Valéria Moreira; OLIVEIRA Simone Muniz. Intervenção Psicossocial de Prevenção à Violência de Gênero Junto a Adolescentes de Cacoal-RO. **Revista Eletrônica de Extensão**. Florianópolis, 2014, v. 11, n. 18, p. 53-65, dez. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2014v11n18p51>>. Acesso em: 29 jul. 2020.

AUAD, Daniela. **Feminismo: que história é essa?** Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2003.

BABIUK, Graciele Alves; FACHINI, Flávia Granzotto; SANTOS, Gabriel Nappi/ “Violência de Gênero nas Escolas: Implicações e Estratégias de Enfrentamento”. IN: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Anais eletrônicos XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. Curitiba. 2013. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9780\\_6604](https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9780_6604)> Acesso em 29 jul.2020.

BADY, Janaína Bueno. **Violências de gênero nas trajetórias de aprendizagens**: alunas em vulnerabilidade social e em situação de rua em uma escola de educação de jovens e adultos, Ensino fundamental. 2019. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade La Salle, Porto Alegre, 2019.

BANDEIRA, Lourdes Maria. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. **Revista Sociedade e Estado**. Brasília, v. 29, n. 2, p. 449-469, ago. 2014. Disponível em: . Acesso: 29 jul 2020.

BARROSO, Hayeska Costa; FEITOSA, Brenna Moreira; VALENTE, Leandro Fernandes. “A Violência contra a Mulher em Fortaleza: quatro anos de OBSERVEM. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO. **Anais eletrônicos do Seminário Internacional Fazendo Gênero**. Florianópolis. 2013. Disponível em: <<http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/site/anaiscomplementares>>. Acesso em: 09 Ago 2020.

BONFIM, Thaís Resende Araújo Borges. Violência de Gênero no Ciclo Básico Escolar: um problema presente, com consequências constantes. In: VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **Anais do VIII Encontro de Pesquisa em Educação**. Uberaba. 2015.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010a.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010b.

CABRAL, Caroline; SOARES, Fabyane C. Oliveira. Raízes da violência contra a mulher: aportes ao debate. In: III SIMPÓSIO GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS. **Anais III Simpósio Gênero e Políticas Públicas**. Universidade Estadual de Londrina. 2014.

FERREIRA, Paula Pulgrossi. **Violência contra a mulher**: atravessamentos pela juventude e escola. 2016. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de

Campinas, Faculdade de Educação, Campinas. 2016.

FONSECA, C. Quando cada caso NÃO é um caso: Pesquisa etnográfica e educação. **Revista Brasileira de Educação**, jan.-fev.-mar.-abr. 1999.

GIACOMINI, Sandra Adelina. **Processos de produção de masculinidades e feminilidades juvenis**: articulações com violências de gênero. 2011. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2011.

HERMINIO, Ana Beatriz. **Violência escolar e a expectativa de comportamento feminino**: percepções de professores/as e diretores/as presentes nos registros de cadernos de ocorrência. 2014. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

LAURENTINO, Maria da Cruz Soares da Cunha. **Relações de gênero em práticas educativas no ensino médio**: contribuições para uma Cultura de Paz. 2018. 205f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

LIMA, Tatiane de Lucena; CARVALHO, Sônia Lima de; SANTANA, Neide de Assis. Violência de Gênero: Uma Experiência Extensionista em Escola Pública Inserida no Contexto Universitário da UEFS, Feira de Santana/Bahia. In: XIII EDUCON. **Anais eletrônicos XIII Educon**. Aracaju. 2019. Disponível em: <[http://anais.educonse.com.br/2019/violencia\\_de\\_genero\\_uma\\_experiencia\\_extencionista\\_em](http://anais.educonse.com.br/2019/violencia_de_genero_uma_experiencia_extencionista_em)> Acesso em: 29 jul 2020

LOURO, G. L. [1997]. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós estruturalista**. 6 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

MACIEL, Patrícia Daniela. Os jovens e a violência de gênero: o que dizem @s docentes. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO. **Anais eletrônicos do Seminário Internacional Fazendo Gênero**. Florianópolis. 2017. Disponível em:< <http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/site/anaiscomplementares>>. Acesso em: 09 Ago 2020.

MACIEL, Patrícia Daniela; RIBEIRO, Gabriela Chicuta; RODRIGUES, David; SALDANHA, Isabelle Reganhã. Impactos da violência de gênero na educação dos jovens: um diálogo com os docentes. **Revista Mundi Sociais e Humanidades**. Curitiba, PR, v. 3, n. 2, 33, jan./jun. 2018.

MIRANDA, Ariane Camila Tagiacolo. **Relações de Gênero na Escola e Violência Contra as Mulheres: A Construção Social e Cultural do masculino e feminino e sua reprodução na educação.** 2013. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2013.

NASCIMENTO, Francineide Bárbara Silveira do. **Educação de Jovens e Adultos e gênero: estratégias de enfrentamento às violências contra a mulher negra no contexto escolar.** 2018. 165f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.

OLIVEIRA, Karinny Lima de. **“Marias também têm força”:** a emergência do discurso de enfrentamento à violência contra a mulher na rede pública de ensino de Caruaru. 2016. 166f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

PEREIRA, Aylla Milanez. Violência contra as mulheres adolescentes e políticas públicas: uma discussão necessária. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO. **Anais eletrônicos do Seminário Internacional Fazendo Gênero.** Florianópolis. 2013. Disponível em: <<http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/site/anaiscomplementares>>. Acesso em: 09 Ago 2020.

PEREIRA, Larissa Kühl Izidoro. **Lei Maria da Penha:** análise dos livros de registros, referentes aos boletins de ocorrência da cidade de Maringá (2006-2007). O que a educação escolar tem a ver com isso? 2015. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado, violência.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul.-dez. 1995. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>>. Acesso em 09 ago 2020.

SILVA, Lana Claudia Macedo da. Violência contra a mulher e educação: desafios e perspectivas da DEAM/Belém, Pará, Brasil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO. **Anais eletrônicos do Seminário Internacional Fazendo Gênero.** Florianópolis. 2017. Disponível em: <<http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/site/anaiscomplementares>>. Acesso em: 09 Ago

2020.

SILVA, Daniel Vieira. Caminho possíveis para produção de práticas pedagógicas no enfrentamento das violências de gênero e sexualidade. **Periferia**. v. 11, n. 2, p. 424-441, maio/ago. 2019

SILVA, Lana Claudia Macedo da; CARRERA, Ana Daniele Mendes. Em briga de marido e mulher a educação mete a colher: a atuação do profissional de pedagogia no centro de referência de atendimento à mulher em situação de violência. **Caderno de Gênero e Diversidade**. v.03, N. 01 - Jan. - Abr., 2017.

SOUZA, Camila Tatiane de; MEIRA filho, C. A. Violência contra a Mulher: Reflexões Iniciais sobre uma Prática Educativa. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Anais eletrônicos XIV EDUCERE**. Curitiba. 2019. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2019/28296\\_14354.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2019/28296_14354.pdf)> Acesso em 29 jul.2020.

**Palavras-chave:** violência contra mulher; escola; enfrentamento.